

ESTUDO SOBRE ÓBITO FETAL: PREVALÊNCIA, CAUSAS E CONDIÇÕES ASSOCIADAS A CASOS ASSISTIDOS EM MATERNIDADE NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Introdução: O óbito fetal é um indicador-chave para avaliação dos serviços de saúde e se caracteriza como a morte do produto da concepção, antes da expulsão ou extração completa do corpo materno a partir de 20-22 semanas de gestação, peso maior ou igual a 500g e/ou comprimento de 25 cm ou mais. **Objetivo:** Avaliar a prevalência, as causas e as condições associadas aos óbitos fetais assistidos em maternidade de referência secundária no interior de Pernambuco. **Método:** Estudo documental que analisou os prontuários de todas as mulheres cujas gestações findaram em óbito fetal e que foram assistidas na maternidade de referência secundária no interior de Pernambuco entre 01/01/2009 e 31/12/2018. As variáveis foram classificadas em maternas, fetais e relacionadas ao processo de investigação na maternidade, além da utilização das classificações *Relevant Condition at Death* (ReCoDe) e *Causes of death and associated conditions* (CODAC). Os dados foram coletados nos prontuários físicos a partir de um formulário pré-codificado para a pesquisa e simultaneamente digitados no sistema REDCap e sintetizados em planilha Excel®. **Aspectos Éticos:** Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, com o parecer número 4.195.170. **Resultados:** Foram coletados 985 prontuários (perda de cerca de 4%). A maioria das mulheres eram pardas (79,4%), solteiras (62,7%) e tinham ensino fundamental incompleto (42,2%). Pelo ReCoDe, as causas foram não classificadas (27,1%), seguidas de fetais (24,4%), maternas (20,2%), placentárias (12,9%), relacionadas ao líquido amniótico (7,4%), do cordão (3,4%), intraparto (2,9%) e uterinas e traumáticas (1,7%). O CODAC compreendeu causas desconhecidas (38,9%), seguidas de maternas (22,6%), placentárias (15,9%), infecciosas (7,8%), anomalias congênitas (6,2%), do cordão (3,3%), intraparto (2,7%) e fetais (1,9%). **Conclusão:** A taxa de óbitos fetais com causas inespecíficas ainda foi alta mesmo com uso dos sistemas ReCoDe e

CODAC, mas potencialmente permitem uma melhor compreensão dessas mortes fetais e mudanças na assistência ao binômio materno-fetal.